



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS - CCD
CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
“PROF. ALEXANDRE VRANJAC” – CVE
DIVISÃO DE INFECÇÃO HOSPITALAR
e-mail: dvhosp@saude.sp.gov.br
Telefone: 3066-8759 FAX: 3066-8261

Projeto: Segurança do Paciente

“Mãos limpas são mãos mais seguras”

Coordenação: Divisão de Infecção Hospitalar/ CVE

Planejamento: Divisão de Infecção Hospitalar/CVE e Grupo de Trabalho Interinstitucional

Justificativa

A higienização das mãos é considerada a medida de maior impacto e comprovada eficácia na prevenção das infecções relacionadas à assistência a saúde, uma vez que impede a transmissão cruzada de microrganismos. Estudos mostram que uma maior adesão às práticas de higienização das mãos está associada a uma redução nas taxas das infecções, mortalidade e transmissão de microrganismos multiresistentes em serviços de saúde.

Embora a higienização das mãos seja uma ação simples, a não adesão a esta prática pelos profissionais de saúde ainda é considerada um desafio no controle de infecção dos serviços de saúde.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) propôs em âmbito mundial a “Aliança Mundial para a Segurança do Paciente”, lançada em 2004, com o objetivo de reduzir os riscos associados às infecções relacionadas à assistência à saúde. O primeiro Desafio Global de Segurança do Paciente está focado na higienização das mãos. Essa proposta tem como lema “Uma Assistência Limpa é uma Assistência mais Segura”, e conta com o comprometimento de vários países do mundo, com a inclusão do Brasil em 2007. A ANVISA em cooperação com Organização Pan-Americana de Saúde OPAS/OMS iniciou

em 2007 um projeto piloto para testar as diretrizes da OMS, traduzidas para o português, em cinco hospitais da rede sentinela.

As diretrizes da OMS listam vários componentes que formam a estratégia multimodal, por considerar ser este um método mais confiável para oferecer melhorias da higienização das mãos sustentadas nas unidades de saúde. A estratégia multimodal envolve cinco componentes críticos a serem desenvolvidos pelas unidades de saúde:

- 1. Mudança de sistema:** é um componente vital para a Implantação da Estratégia Multimodal de Melhoria da Higienização das Mãos em Serviços de Saúde. Envolve a infraestrutura necessária na unidade para as práticas de higienização das mãos. Sem as devidas melhorias locais, os outros componentes da Estratégia Multimodal não serão efetivos.
- 2. Treinamento e educação:** Os profissionais de saúde necessitam de um treinamento claro e sucinto sobre a importância da higienização das mãos, especialmente direcionado para “Os Cinco Momentos para a Higienização das Mãos” e para os procedimentos corretos de higienização antisséptica das mãos com preparações alcoólicas (gel ou solução) e higienização simples das mãos (água e sabonete líquido associado ou não a antissépticos).
- 3. Avaliação e retorno:** A avaliação das práticas de higienização das mãos, percepção e conhecimento sobre o tema, nos serviços de saúde, são elementos vitais para o planejamento e também para verificar se as mudanças implementadas nestes serviços tem sido efetivas na melhoria da higienização das mãos e redução das infecções relacionadas à assistência à saúde. Isto é essencial para a sustentabilidade das práticas de higienização das mãos.
- 4. Lembretes no local de trabalho:** Os cartazes nos locais de trabalho são importantes, pois servem com lembretes para os profissionais de saúde sobre a necessidade das práticas de higienização das mãos, além de informarem pacientes e visitantes a respeito do padrão de assistência que eles podem esperar dos profissionais de saúde.
- 5. Clima de segurança institucional:** se refere ao ambiente e às percepções de segurança do paciente nos serviços de saúde, nos quais a melhoria da higienização das mãos é considerada prioridade.

As diretrizes da OMS foram desenvolvidas para encorajar os profissionais de saúde a higienizar as mãos no momento certo podendo ser aplicadas em qualquer unidade de saúde independentemente do número de leitos ou complexidade.

Reconhecendo a importância de estratégia multimodal da OMS o Centro de Vigilância Epidemiológica por meio da Divisão de Infecção Hospitalar propõe a realização do Projeto: **“Mãos Limpas são Mãos mais Seguras”** que constará de **quatro etapas**:

- Preparação da unidade
- Avaliação básica
- Implantação
- Avaliação final

Objetivo geral:

Implantar o Projeto: **Mãos limpas são mãos mais seguras.**

Objetivos específicos:

- capacitar os interlocutores dos Grupos de Vigilância Epidemiológica (GVE) do estado de São Paulo para acompanhar a implantação do Projeto **Mão limpas são mãos mais seguras** para a Melhoria da Higienização das Mãos nos hospitais de sua área de abrangência;
- divulgar aos profissionais, administradores e gestores de serviços de saúde o programa de melhoria da higienização das mãos;
- oferecer conhecimento técnico para embasar os profissionais dos hospitais participantes nas ações relacionadas à promoção das práticas de higienização das mãos, visando à prevenção das infecções relacionadas à assistência à saúde.
- contribuir para o desenvolvimento de uma cultura de segurança do paciente;
- avaliar a implantação do Projeto **Mão limpas são mãos mais seguras** nos hospitais do estado de São Paulo participantes deste programa

Método

O projeto se aplica a todos os hospitais do Estado de São Paulo com liberdade de adesão. Cada hospital deve escolher, pelo menos, uma unidade para desenvolver o projeto.

A duração prevista é de um ano e nesse período cada hospital deverá completar as quatro etapas: preparação da unidade, avaliação básica, implantação e avaliação final.

Estratégia

1. Planejamento do projeto e adaptação dos instrumentos da Estratégia Multimodal da OMS para a Melhoria da Higienização das Mãos para a realidade do estado de São Paulo.
2. Preparo e impressão do material educativo:
 - Cartazes autocolantes: *“Como fazer higienização das mãos com produto alcoólico”* e *“Como fazer higienização das mãos com água e sabonete líquido”*
 - Cartaz: *“Cinco Momentos”*
 - Folder: *“As 9 recomendações-chave para a melhoria das práticas de higienização de mãos”*
3. Divulgação: serão disponibilizadas no site do CVE/Infecção Hospitalar as orientações para adesão ao projeto.
4. Realização de capacitação presencial para os interlocutores dos Grupos de Vigilância Epidemiológica (GVE) do estado para divulgação do projeto e capacitação nas ações e etapas do projeto. Os convites para participação nos treinamentos serão feitos através de meio eletrônico (e-mails) enviados pelas vigilâncias municipais e regionais aos hospitais de sua área de abrangência.
5. Capacitação presencial para profissionais dos hospitais participantes em conjunto com interlocutores regionais:
 - capacitação presencial regionalizado sobre o desenvolvimento do projeto (previsão de 11 treinamentos)
 - material de apoio (material impresso, instrumentos de avaliação, planilha para consolidação de dados, CD gravado)

- divulgação da participação do hospital no Projeto: Mãos limpas são mãos mais seguras”, na página eletrônica da Divisão de Infecção Hospitalar/CVE
6. A avaliação da implantação do projeto a nível estadual será feita pela Divisão de Infecção Hospitalar através da análise das planilhas de consolidação de dados a serem enviadas pelos hospitais participantes durante todas as etapas da implantação. Os resultados obtidos serão amplamente divulgados e servirão de base para discussão da continuidade do projeto.

Contato na Divisão de Infecção Hospitalar

Enfermeira Silvia Alice Ferreira

E-mail: projetohtm.sp@gmail.com

Componentes do Grupo de Trabalho Interinstitucional

Aurivan Andrade de Lima – Irmandade da Santa Casa de São Paulo

Cassia Eveline Pedrizzo – Irmandade da Santa Casa de São Paulo

Flavia Naif Andriele – Hospital São José

Glauca F. Varkulja – APECIH/ Instituto Central do Hospital das Clínicas da FMUSP

Graciana de Moraes – Hospital do Servidor Público Estadual

Julia Yaeko Kawagoe – Hospital Albert Einstein

Marcia Vanusa Fernandes – Hospital Estadual Ipiranga/ Hospital São Camilo Ipiranga

Maria Clara Padoveze – Escola de Enfermagem da USP

Renata lobo – Hospital Sírio Libanês / Hospital das Clínicas da FMUSP

Renata Fagnani - Hospital das Clínicas da UNICAMP

Ruth Natalia Teresa Turrini – Escola de Enfermagem da USP

Sandra Rodrigues Barrio - Hospital do Servidor Público Estadual

Silvia Alice Ferreira – SES/CVE/Divisão de Infecção Hospitalar

Simone Assis Nunes – Escola de Enfermagem da USP

Referências

<http://portal.anvisa.gov.br/>

<http://www.who.int/gpsc/5may/tools/en/index.html>